

Sobre a Colônia Philippson

Santa Maria foi o berço da cultura judaica no Rio Grande do Sul com famílias oriundas da Bessarábia, na Moldávia. Segundo as informações da comunidade judaica, o grupo de colonos chegou ao Rio Grande do Sul após as portas da imigração para os Estados Unidos se fecharem para os que fugiam do massacre que vinha ocorrendo em terras judaicas, debaixo do império russo.

Nesse período de perseguição, foram organizadas varias associações judaicas com finalidade de auxiliar essa comunidade perseguida. Uma delas era a Jewish Colonization Association, a ICA, fundada em 1881 e presidida pelo banqueiro e barão Maurice Hirsch Von Gereuth. O objetivo era proporcionar aos judeus da Europa Oriental estudos agrícolas básicos, transporte para países sem restrições raciais e religiosas, lotes de terra para cultivos, equipamentos e animais para o início dos trabalhos e escolas para as crianças.

Depois de atuar por mais de 10 anos enviando judeus para os Estados Unidos, Canadá e Argentina, a ICA decidiu investir em um assentamento agrícola no Brasil. Em 1900, uma comissão de estudos esteve no Rio Grande do Sul examinando as possibilidades para assentamento em solo brasileiro. Nesta mesma época, o Estado, presidido por Borges de Medeiros, começou a promover incentivos e renúncias fiscais para recolonização e retomada da produção agropastoril dos campos gaúchos, ainda ressentidos pela revolução federalista de 1893/97.

Após dois anos de procura e estudos, a comissão responsável pelo assentamento optou pela aquisição de terras em Itaara, na época 6º Distrito do Município de Santa Maria. Tudo indica que o principal motivo era a proximidade da linha ferroviária para facilitar o escoamento e venda da produção. Em 1903, foi efetivada a compra da antiga Fazenda do Pinhal, uma área de 51 quadras de sesmarias. Na ocasião, foi homenageado Franz Philippson, presidente da Compaigne Auxiliare de Chemins du Ferré du Brésil, companhia que explorava as ferrovias no Rio Grande do Sul, Uruguai e Argentina. Philippson também era acionista da ICA. Começava então, o sonho agrícola judeu no Brasil: a Colônia Philippson.

Alguns meses depois, em 18 de outubro de 1904, 148 pessoas chegaram no gare da Viação Férrea de Santa Maria. Para os judeus, era o ano de 5.665. Quando os imigrantes chegaram à colônia, a ICA já havia construído uma

sinagoga, uma escola e destinado um lote para o cemitério. O lote número um foi oferecido a Shalon Nicolaievsky, em um gesto significativo, já que seu nome em hebraico significa paz. Os outros 37 lotes foram sorteados. Hoje, da Colônia Philippon, restam apenas o nome e o cemitério, que agora será restaurado.